

Distante

Paulla Lagos

Eu estou distante de mim.

Estou distante da vida.

Estou distante de Ti.

Distante das pessoas e dos amigos.

Distante da natureza e do verde das árvores.

Para longe meus atos me levaram... para longe!

Eu cai nem abismo sem fim e já fiz de tudo para voltar, até renunciei meus sonhos.

Mas voltei pra longe, distante!

Distante do mar, distante do ar.

Às vezes, sinto-me distante até mesmo do brilho da minha vida.

Distante das conversas, vazia nos assuntos!

Triste, distante, triste (senhorita inconstante).

Como é grande essa distância. Não consigo enxergar o caminho de volta.

Sinto que estou distante, tão distante que já não é mais possível ouvir minha voz suplicando com exaspero por socorro.

Mais distante fico a cada linha que preencho com letras de meu próprio punho.

Distante, que não sei se minha destra conhece este lugar, sendo assim recusando-se delinear os verbos amar, voltar, sorrir...

Poeta de olhos fundos como essa distância.

De semblante franzindo que não se desfaz nem ao rressonar... pobre já não dorme mais.

Cada dia mais sozinha e distante me encontro (desencontro).

Lá ficaram os amigos, a família, os amores...

Nem amores tive, sei que não!

Posso até ter sentido amor, mas o ciúme junto com 'os outros' não me deixaram ficar com ele.

Uma pessoa como eu, realmente não tem direito de ficar. Só resta a distância...
Distante... cada vez mais distante!
Pra longe, tão longe eu cheguei.
Por gostar de contos me espelhei em um e crie esperança para voltar. Ao sair deixei migalhas pelo chão. Mas nem os pássaros me quiseram voltar.
Tudo bem, sem ressentimentos, não os culpo por quererem ser felizes.
Distante da vida estou, distante do afeto, perto dor.
Escuro aqui está só vejo a ponta do prisma e a contradição do crepúsculo lá contido.
Não pense você que não há jeito de chegar a tal distância. Um dia também pensei assim.
Fiz-me distante até de quem podia me ajudar.
Aquela voz altiva no tom agudo perturbador que das cordas vocais vibravam, são agora um ruído distante. Sussurro vago.
Lembro-me de quando era criança. Era tudo tão belo, meus heróis mascarados me faziam companhia.
Hoje, minha mascara, me levou pra longe, para esse mundo distante.
Talvez eu encontre alguns dos meus heróis falidos por aqui.
Se heróis vão para longe, porque eu não poderia ser uma pobre distante?
Chato falar do passado, terrível viver do presente, impossível pensar no futuro.
Silêncio. É tudo que me resta, silêncio!
Meus desejos e ambições me levaram para a porta do infinito...
Minhas vontades e anseios de conquistar o ápice me conduziram para longe.
Nada do que sonhei tive para mim. Por isso queria sonhar Teus sonhos.
Brilho no olhar e felicidade? Só por instantes.
Oh... Vida inconstante! É disso que vivo.
Nunca serei um poeta presente, apenas distante. Vaga nas letras, abstrata nos pensamentos.
Melancolia junto à cólera é o que restou na minha alma coitada.
Desculpa dizer estas coisas. Tu sabes que é assim que estou e vivo: distante!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/distante>